

SP ARTE REGISTRA RECORDE DE PÚBLICO E CONFIRMA CRESCIMENTO DE NEGÓCIOS NO MERCADO

GALERIAS E PÚBLICO

Com um público de mais de 13 mil visitantes nos seus cinco dias de funcionamento (13 a 17 de maio), a SP-Arte cresceu em torno de 20% em relação à edição de 2006, um aumento acima das mais otimistas expectativas da organização da feira. Somente no preview ocorrido dia 13, mais de 4,5 mil colecionadores, curadores e convidados passaram pelo prédio da Bienal.

Devido ao significativo aumento de público, os catálogos se esgotaram no último dia. Além de maior, o público dessa quinta edição era também, notoriamente, mais qualificado do que nos anos anteriores: os visitantes demonstravam conhecimento sobre o mercado de arte e reconheciam obras e artistas.

Das 80 galerias, onze eram estrangeiras, de países como França, Espanha, Portugal, Argentina, Uruguai e Colômbia. Nos cinco anos de Feira, o número de galerias participantes duplicou e o de galerias estrangeiras passou de apenas uma para onze.

A feira apresentou mais de 2.500 obras de cerca de 1.200 artistas.



NOVIDADES

Um dos espaços mais comentados foi o Arte Nova que, instalado no mezzanino da Bienal, abrigou galerias emergentes, como Mezzanino, Emma Thomas, DConcept, Amarelo Negro, Polinésia e a Rhys Mendes. Outra importante novidade foi a participação, pela primeira vez, de duas galerias dedicadas exclusivamente à promoção da arte popular brasileira. São elas Estação e Pontes.

O Mural SP-Arte - projeto criado este ano, que tem como objetivo ocupar artisticamente as paredes da rampa da Bienal - promete se manter nos próximos anos. Nesta edição, artistas de 3 galerias participantes da feira foram convidados para intervir no pavilhão, em painéis construídos especialmente na rampa e ao redor da escada rolante do segundo piso. Foram eles Kboço, da Galeria Marília Razuk, Pedro Varela da A Gentil Carioca e Speto, Daniel Mellin e MZK da Choque Cultural.

RESULTADOS E DESTAQUES

Com vendas acima do esperado - 15 a 20% superiores às do ano passado - galeristas comemoraram os bons resultados da feira. Na SP Arte, a opinião geral de visitantes, profissionais e colecionadores era a de que a crise não havia afetado o evento. Com uma grande diversidade de ofertas, havia obras avaliadas entre R\$ 300 e R\$ 2 milhões.

Entre os destaques, o 'Bicho' de Lygia Clark, escultura em aço inoxidável, com valor estimado de R\$ 2 milhões e representada pela Galeria Ipanema. A Galeria Pinakotheke Cultural trouxe um painel espetacular de Di Cavalcanti. A grande vedete da Galeria Fortes Vilaça foi o tríptico de Vik Muniz, da Venus de Boticelli - comenta-se que foi vendido por um valor em torno de R\$ 280 mil.

Mira Schendel, que atualmente tem suas obras em exposição no MoMA, NY, foi o destaque em várias galerias, apesar de a artista ser representada no Brasil pela Galeria Milan. Uma delas, da Galeria Athena, foi

comprada pela própria SP-Arte como doação ao MAM-SP (vide item Doações).

Um óleo de Cícero Dias, dos anos 1930, intitulado o "O Sono do Casal", representado pela Galeria Paulo Kuczynski, foi levado a mercado pela primeira vez. A obra, que havia sido um presente do pintor a José Lins do Rego, estava nas mãos da família do escritor até hoje. Outro destaque levado por Paulo Kuczynski foi uma obra de Victor Brecheret, da sua série "Maternidade".

Também deram o que falar obras da dupla Os Gêmeos, que contavam com duas cabeças em forma de caixa/ instalação de 'menino' e 'menina' (cerca de R\$ 120 mil cada, uma delas vendida), representadas pela Arte 57, e um grande painel colorido de 4m², da Galeria Fortes Vilaça.

Ainda da Arte 57, duas fotografias de Vik Muniz destacaram-se - um da série diamantes (Bette Davis, por cerca de R\$ 160 mil) e outra da série chocolate.

Na entrada da feira, a carioca Galeria Athena expôs obras clássicas de Di Cavalcanti, Pancetti e Cícero Dias. Dentro do espaço da galeria poderia ser vista também uma enorme colagem de Beatriz Milhazes, avaliada em R\$ 550 mil.

A Galeria Almeida & Dale trouxe obras de Volpi, Krajcberg, Sergio Camargo e de Beatriz Milhazes, desta, a "Sonho de Valsa".

A SP-Arte mostrou também obras dos dois artistas, se-leccionados pelo curador Ivo Mesquita, para representar o Brasil na Bienal de Veneza este ano: o pernambucano Delson Uchôa, da galeria Luciana Brito e o paraense Luis Braga, da Galeria Leme.

Ainda na lista de grandes obras de destaque estão: Ivan Serpa da galeria Athena, Marilá Dardot, da Galeria Vermelho (R\$ 12 mil - comprada pelo Iguatemi, para a Pinacoteca); escultura de Leon Ferrari, da Galeria Paulo Kuczynski, fotos de Otto Stupakoff e Thomas Farkas, do Instituto Moreira Salles, Torres Garcia, da Galeria Sur de Montevideo, entre outras.



OBRA DE BEATRIZ MILHAZES
GALERIA ALMEIDA & DALE



OBRA DE VIK MUNIZ
ARTE 57

PRESENCAS IMPORTANTES

Visitas de curadores estrangeiros de peso: Tanya Barson - curadora da Tate (que também esteve em 2008); Emma Lavigne - curadora do Centre Georges Pompidou; Tatiana Cuevas - curadora do Mali (Peru); Agustin Perez Rubio - curador e diretor do Musac (Espanha); Gabriel Perez Barreiro - curador coleção Patricia Phelps de Cisneros (Venezuela); Mireya Escalante - curadora da Coppel Collection (México); Sarina Tang e Patrick Charpenel - curadores independentes;

Colecionadores: Stuart e John Evans, da "Lodeveans Collection"; Cesar Cervantes; Patrícia Phelps de Cisneros e a Art-Adviser Ana Sokoloff, de NY.

Estavam presentes também marchands de Miami, Nova York, Venezuela, Peru, Londres, Argentina e diretores de feiras da América Latina e dos EUA.

Outra presença ilustre, que passou a semana em São

Paulo visitando a feira e colecionadores brasileiros, foi o galerista Jay Jopling, diretor da White Cube (maior galeria inglesa, que representa, entre outros, Damien Hirst). Jopling comentou com vários galeristas que ficou encantado com o movimento positivo do mercado nacional.

A vinda de estrangeiros à feira se deve também à parceria feita com a Apex. A associação e a organização da Feira convidaram, em conjunto, formadores de opinião que, por meio de seus trabalhos e posições ocupadas, divulgam a arte brasileira no exterior, a exemplo dos curadores dos principais museus e instituições de arte citados acima.

Alguns dos artistas de São Paulo e de outros estados que estiveram na feira: Tunga, Cristiano Mascaro; Carlos Vergara; Jac Leirner, Leda Catunda, Thomas Farkas, Marli Mariano, Nelson Félix, Jr. Duran, José Bechara, Cláudio Edinger, Miguel Rio Branco, Sérgio Romagnolo, Iole de Freitas, Guto Lacaz, Atur Lescher, Karin Lambrecht, Cláudia Jaguaribe, Martin Gurfein, Edgard de Souza, José Bento, entre outros.

Outra presença importante na feira foi a do fotógrafo britânico Martin Parr (representado pela Galeria de Babel). O artista assinou seu livro Playas – que retrata o público de praias do mundo inteiro – e também trabalhou no local para seu próximo livro Luxury, cujo tema é sobre figuras da alta sociedade, ricos e bem vestidos de diversos países.

Diversos jornalistas e representantes da imprensa estrangeira estiveram no evento: a francesa Christiane Marquezy, diretora de relações públicas da Marie Claire; os alemães Nicole Busing e Heiko Klaas do Die Welt e da revista Der Spiegel online e Hajo Schiff, do Die Tageszeitung; o inglês Simon Lane, da Global Radio News; o português Vítor Figueiredo, do L+ Arte; o francês Laurent Guerin, do Le Petit Journal; Paulo Fridman, que colabora para a Time; e José Estevez, do El País da Espanha.

DOAÇÕES/AQUISIÇÕES

A SP-Arte, o grupo Iguatemi e o Banco Espírito Santo investiram no fomento à arte, comprando e doando obras a instituições brasileiras, a saber:

Carlos Jereissati Filho adquiriu e doou, em nome do Iguatemi, 5 obras para dois museus (ano passado foram 2 obras para dois museus):

- Para Pinacoteca do Estado de São Paulo – obra de Marcius Galan, da Galeria Luisa Strina; Marilá Dardot, da Galeria Vermelho; João Modé, de A Gentil Carioca; e fotos de Pedro Martinelli, da Galeria de Babel;

- Para o MAM RJ – óleo de Eduardo Berliner, da Casa Triângulo.

Fernanda Feitosa, diretora da SP-Arte, adquiriu junto com o Núcleo Contemporâneo do MAM obra de Mira Schendel, da Galeria Athena, que foi doada para o MAM-SP. No ano passado, adquiriu obra de Nina Moraes, doada para a Pinacoteca.

O Banco Espírito Santo comprou 5 obras, três para doação à Pinacoteca do Estado de São Paulo e duas para acervo próprio. Foram doadas à instituição de



TUNGA



CARLOS BEVILACQUA E JAY JOPLING



TANYA BARSON E FERNANDA FEITOSA

arte uma colagem de Felipe Cohen, da Galeria Mari-
lia Razuk; outra de Chiara Banfi, da Galeria Vermelho; e
uma tela de Rodolpho Parigi, da Nara Roesler. Para
seu acervo, o BES adquiriu um Caetano de Almeida, da
Luisa Strina e uma série de quatro fotos de Giancarlo
Neri e Marcos Chaves, da Galeria Progetti.
As instituições que receberam as obras – MAM-SP,
MAM-RJ e Pinacoteca do Estado de São Paulo –
também contribuíram com R\$ 10 mil para a compra das
mesmas.

INSTALAÇÃO EXTERNA

Localizada no exterior do prédio da Bienal, chamou
atenção também a instalação "Arquitetura para a
Linguagem e o Tempo", criada pelo artista francês
Gäetan Robillard e o arquiteto brasileiro Igor Lacroix,
em comemoração ao aniversário de Brasília. A obra,
composta por uma enorme concha inflável de 35m²
e, no interior, uma 'mala falante' (intitulada 365
pala-vras), que emite sons e textos poéticos, viaja a
Brasília posteriormente.

PROGRAMAÇÃO PARALELA INTENSA

A feira propiciou o encontro de todos com a arte e
várias galerias de SP promoveram uma programação
cultural intensa paralela à feira:

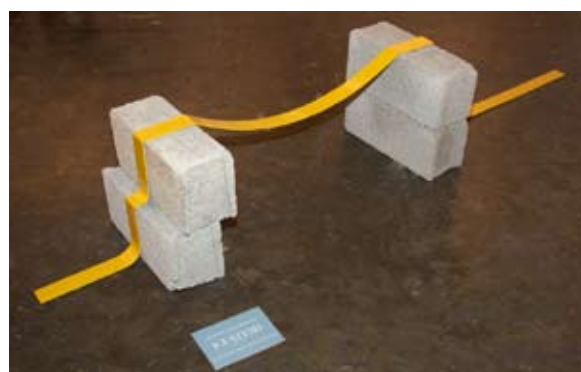
- welcome breakfast com exposição de Miguel Rio
Branco, na Galeria Millan;
 - almoço com os artistas Leandro Erlich e Fabiana de
Barros, na Galeria Luciana Brito,
 - brunch, com exposição de Damian Ortega, realizado
no sábado no galpão da Barra Funda da galeria Fortes
Vilaça;
 - visitas promovidas pela SP-Arte à Pinacoteca do
Estado e à Estação Pinacoteca, para exposições,
respectivamente, de Fernand Leger e Daniel Senise,
ao IAC, ao Rumos Itaú Cultural (que estava aberto
exclusivamente para o público da SP-Arte) e a
importantes coleções do país;
 - brunch de encerramento na casa de Marcelo Secaf,
que reuniu artistas, colecionadores e intelectuais;
 - jantares na casa de Eliana Finkelstein e Eduardo
Leme para descolados;
- A feira promoveu ainda palestras de Emma Lavigne,
Sarina Tang, Mireya Escalante e Rodrigo Moura, com
tradução simultânea do Berlitz. Cada palestra foi
acompanhada por 150 pessoas aproximadamente.

A SP-Arte foi palco de lançamentos de livros, como
os dos fotógrafos Martin Parr (com Playas, na Galeria
de Babel), Cristiano Mascaro (caixa-portfolio na Nara
Roesler) e Bob Wolfenson (portfólio na Galeria Millan)
e do escritor e jornalista Antonio Gonçalves Filho, que
lançou "Primeira Individual", no espaço Cosac Naify,
vendendo 200 exemplares em três horas.

PATROCÍNIOS



OBRA MIRA SCHENDEL DOADA PELA SP-ARTE AO MAM-SP
ATHENA GALERIA DE ARTE



OBRA DE MARCIUS GALAN DOADA PELO IGUATEMI À PINACOTECA
GALERIA LUISA STRINA



OBRA DE JOÃO MODÉ DOADA PELO IGUATEMI À
PINACOTECA
A GENTIL CARIOCA

A SP Arte contou com os seguintes patrocínios:

- do Unibanco/Itaú Private Bank, que com um lounge na entrada da feira expôs obras de Beatriz Milhazes e de Nelson Leirner;
- da operadora Oi, que montou um espaço multi-mídia onde promoveu lançamentos de livro de arte de Mira Schendel, da editora Cosac Naify, e do fotógrafo Andreas Heiniger, pela Bei Editora;
- da estreante Mitsubishi Motors, que expôs uma es-cultura em tamanho real inspirado no modelo L200 TRITON, criada pelo artista Eduardo Cordeiro.

MOVIMENTO POSITIVO

De acordo com Fernanda Feitosa, diretora da feira, "quem visitou a SP-Arte 2009 vivenciou algo especial – a feira promoveu um estado de felicidade individual e coletivo contagiante. Nas outras feiras do mundo, como a Art Basel (Miami) e a Arco, realizadas no pós-outubro 2008, quando eclodiu a crise financeira mundial atual, foi observado um clima de receio e dúvida em relação a compra e venda. Na SP-Arte, no entanto, as obras recebiam de três a quatro reservas. Apenas no primeiro dia, já tinham várias obras vendidas e várias galerias substituíram obras em seus stands."

"A SP-Arte reuniu um público informado e interessado em adquirir obras, provocando um movimento positivo sem precedentes no contexto atual. Sem dúvida, é um grande momento para a arte brasileira", completa Feitosa.

A próxima SP Arte já tem data marcada: de 29 de abril a 02 de maio de 2010.



VISITA AO IAC



VISITA AO ITAÚ CULTURAL - RUMOS ARTES VISUAIS